

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 22 de abril de 2024 às 07h51*  
*Seleção de Notícias*

## O Globo Online | BR

Pirataria

**Peso do mercado ilegal na economia brasileira se tornou insuportável** ..... 3  
ÚLTIMAS NOTÍCIAS | AUTOR | EDITORIAL

## Portal iG | BR

19 de abril de 2024 | Marco regulatório | INPI

**O poder das patentes no progresso da economia e na competitividade** ..... 4

## Diário do Pará - Online | PA

Pirataria

**Brasil perde R\$ 435 bi com ações ilegais como pirataria e furto de água e energia** **Jornal Diário do Pará** ..... 7  
VOCÊ

## Metrópolis Online | DF

19 de abril de 2024 | Marco regulatório | INPI

**TV Globo tenta registrar bordão "Brasil do Brasil" e enfrenta barreira** ..... 9  
ÚLTIMAS NOTÍCIAS | FÁBIA OLIVEIRA

## Migalhas | BR

19 de abril de 2024 | Propriedade Intelectual

**Senado aprova Marco Legal dos jogos eletrônicos: PL vai para sanção** ..... 11

# Peso do mercado ilegal na economia brasileira se tornou insuportável

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Pesquisa estima custo de contrabando, fraudes, **pirataria**, furtos de água e luz em R\$ 454 bilhões ao longo de um ano

O Brasil perde todo dia R\$ 1,2 bilhão com o mercado ilegal. O cálculo soma produção, compra e venda de mercadorias que não cumprem a lei, incluindo **pirataria**, fraudes, contrabando, sonegação de impostos, furtos de energia e água. O custo ao longo dos 12 meses de 2022 foi de R\$ 453,5 bilhões, ou quase 5% do PIB, segundo o estudo Brasil Ilegal em Números, feito por uma parceria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). É um peso intolerável para economia brasileira. É como se, de cada R\$ 20 produzidos no país, R\$ 1 fosse roubado.

O estudo considera 16 setores afetados pelo crime, entre eles audiovisual, bebidas alcoólicas, celulares, cigarros, combustíveis, cosméticos, perfumes, TV por assinatura e vestuário. O problema exige mais vigilância das autoridades nas três esferas de governo e esforço maior para conscientizar a população que compra produtos ilegais.

Quem consome esses produtos acredita levar vantagem por pagar mais barato, mas esquece os efeitos nefastos da ilegalidade no mercado de trabalho e no bem-estar. As perdas anuais das empresas inibem a

criação de empregos formais e a geração de riqueza. Somente em 2022, 369.823 vagas diretas com carteira assinada deixaram de ser geradas, estima a pesquisa. Os R\$ 136 bilhões em impostos que deixaram de ser recolhidos pelo governo poderiam alavancar obras ou ser investidos em saúde ou educação.

Furtos de energia elétrica, conhecidos como "gatos", acarretaram perda de R\$ 6,3 bilhões às concessionárias, inibindo investimentos e a prestação de serviços melhores. A energia elétrica furtada em um ano seria suficiente para atender a todos os consumidores residenciais da Região Metropolitana de São Paulo. Sem o custo desse descalabro, as tarifas poderiam diminuir. O prejuízo anual acarretado por ligações ilegais de água e esgoto é ainda maior: R\$ 14 bilhões. O volume de água furtada em um ano equivale a 2,6 vezes o armazenado no Sistema Cantareira, que serve a metrópole paulistana. Sem receber pelo serviço prestado, as concessionárias têm menos capital para investir na expansão do saneamento.

O contrabando é outra preocupação. Ele ganhou vulto com a proliferação de mercados digitais especializados em vender **produtos** piratas, roubados ou contrabandeados. Só em 2023, a Receita Federal apreendeu R\$ 3,78 bilhões em mercadorias. O estudo estima que isso equivale a menos de 1% do comércio ilegal.

A economia ilegal alimenta atividades criminosas e tem um vínculo nítido com a violência. Combatê-la exige ação em duas frentes. A primeira é criar na população a consciência da importância de consumir apenas produtos e serviços oriundos do mercado formal. A segunda é criar políticas públicas que tornem a ilegalidade mais custosa para os criminosos que vivem dela, sem descuidar da repressão.

# O poder das patentes no progresso da economia e na competitividade



Investir em inovação é ter a capacidade de competir e de crescer

Se você tem boas ideias, se conhece alguém que as tenha ou se é um investidor, este artigo é para você. Incentivar a criatividade é incentivar o progresso econômico, tecnológico e social de um país, contribuindo na qualidade de vida da população.

Um dos principais motores de crescimento da economia é a inovação. A pesquisa, a criação e o desenvolvimento de novos produtos e serviços estimulam a competitividade do mercado global. Novas tecnologias e soluções inovadoras resolvem problemas sociais e aprimoram a eficácia dos serviços agregando valor, aumentando a produtividade e gerando novos postos de trabalho.

Posição do Brasil no ranking da inovação mundial

O Brasil tem um bom desempenho em inovação, mas peca em determinadas situações.

Relatório da World Intellectual Property Organization (**WIPO**) chamado Global Innovation Index 2023 (Índice Global de Inovação 2023) mostra que o Brasil está na 49ª entre as 132 economias mundiais de acordo com a sua capacidade de inovação. É o melhor desempenho entre os países da América Latina e Caribe.

Instabilidade política, incerteza da recuperação da economia, acesso ao crédito e taxas de juros são os pontos fracos que atrapalham as economias terem um melhor desempenho. Os registros de **patentes** ficaram estagnados nos últimos anos e apresentou baixo investimento em capital de risco.

No entanto, em comparação ao grau de desenvolvimento, o Brasil apresenta níveis de inovação acima do esperado pela promessa de progresso tecnológico, digitalização dos serviços e a adoção da inteligência artificial.

A Global Innovation Index é uma referência para economias e ajuda empresas na área da inovação.

Empresas consideradas inovadoras tendem a ser mais produtivas com capacidade de expansão e aumento de renda.

Patentes: competitividade, desenvolvimento e progresso

Em um mundo que está em constante evolução, é crucial investir em inovações e em todo o processo de proteção que as envolve. A **propriedade** intelectual é instrumento que garante o direito exclusivo de explorar uma invenção comercialmente. É um importante ativo estratégico proporcionando vantagens competitivas para empresas e pesquisadores no mercado global. O detentor da **propriedade** intelectual conquista uma posição no mercado com potencial de crescimento.

A patente mede o impacto da difusão do conhecimento na capacidade produtiva daquela região. Sua análise torna possível compreender o progresso tecnológico e suas tendências analisando a relação da atividade desempenhada e o PIB do país. Além disso, oferece segurança em investir com certeza em obter resultados positivos e criar oportunidades que di-

Continuação: O poder das patentes no progresso da economia e na competitividade

versifiquem a oferta de produtos e serviços. A possibilidade de parcerias entre empresas, universidades e instituições de pesquisa atraem investimentos externos, fortalece o ecossistema local podendo ser um catalisador para o desenvolvimento das pequenas cidades e municípios.

Por meio dos dados, é possível difundir o conhecimento de uma **patente** sobre a outra em outros processos de inovação. A pesquisa básica combinada com os dados complementares de uma rede de inventores possui um vasto alcance sobre tecnologias pouco conhecidas.

O Instituto Nacional da **Propriedade** Intelectual (**INPI**) é o órgão responsável pelo serviço de proteção da **propriedade** intelectual, incluindo os registros de marcas, **desenhos** industriais, **indicações** geográficas, programas de computador e topografias de circuitos integrados, as concessões de **patentes** e as averbações de contratos de franquia e das distintas modalidades de **transferência** de tecnologia. Esses mecanismos são os diferenciais competitivos em uma economia do conhecimento fomentando a criação de novas soluções técnicas.

A conta de uma empresa só fecha com tecnologia

Apesar do desempenho positivo do Brasil, há muito a ser feito ainda. Capacitação profissional, elaboração de políticas públicas eficientes e investimentos nas áreas de pesquisa e de tecnologia.

Dados do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação mostram que nem todas as inovações são patenteadas; 40% das delas não são utilizadas na indústria ou no comércio; os dados sobre **patentes** são complexos dentro de um sistema e processo complexo e as leis são diferentes entres os países.

Para que uma invenção seja possível de **patente**, precisa atender três requisitos: novidade (sem divulgação antes do pedido), atividade inventiva (não ser óbvia) e aplicação industrial (possível de pro-

dução). Portanto, máquinas, equipamentos, produtos químicos, medicamentos e outros são passíveis de patenteamento.

A indústria brasileira tem perdido sua participação no PIB. Há três décadas, representava 48% do PIB e, atualmente, é cerca de 20%. Estudo da CNI revelou que 2/3 dos investimentos brasileiros em pesquisa e desenvolvimento são feitos pela indústria. Por isso, a necessidade de investimento na área.

A atividade agropecuária é a principal responsável pelo crescimento do PIB. A **inovação** tecnológica contribuiu para o crescimento do setor, com máquinas que aumentam a produção e reduzem o consumo de combustível, equipamentos que garantem a eficiência do plantio e da colheita; pesquisas e testes na área de biocombustíveis e soluções inovadoras para ampliar o seguro rural.

As perspectivas de mercado são promissoras para áreas específicas. A tecnologia e seu constante avanço criam ideias patenteáveis. Setores como a inteligência artificial, a biotecnologia, a nanotecnologia, a Internet das coisas, a robótica e as energias renováveis são um grande potencial de investimento.

Em todas essas áreas, o técnico é indispensável. O curso técnico é uma alavanca para o desenvolvimento, é a coluna vertebral de uma organização.

No Senado, criei a Frente Parlamentar em Incentivo à Educação Profissional e Tecnológica com o objetivo de reconhecer a importância da modalidade e conscientizar a necessidade de investimento na área. Importante destacar o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi) que formam milhões de profissionais e oferecem capacitações acessíveis. O Programa Brasil Futuro, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, já formou mais de 13 mil alunos e tem a expectativa de capacitar mais 75 mil

Continuação: O poder das patentes no progresso da economia e na competitividade

estudantes na área de tecnologia.

Organizei uma rodada de debates sobre leis que podem ser aperfeiçoadas com o objetivo de aumentar os incentivos e criar um ambiente favorável para os negócios. A **Lei** do Bem e o Marco das StartUps estão sendo avaliadas para garantir investimentos nas áreas de pesquisa e tecnologia.

Sou vice-presidente da Comissão Temporária Interna sobre Inteligência Artificial no Brasil e conduzi mais de dez audiências públicas com o objetivo de elaborar um projeto que garanta o progresso tecnológico, a capacitação profissional e a segurança do cidadão.

O investimento em **patentes** requer planejamento, recursos financeiros, compreensão do mercado e das tendências tecnológicas e a assistência de um profissional especializado em **propriedade** intelectual. O processo é longo e requer dados específicos sobre as inovações.

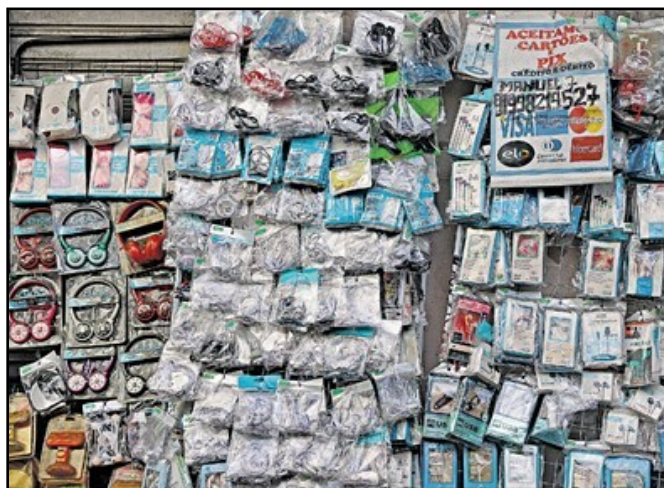
O incentivo às empresas, bem como a capacitação profissional, nos projetos inovadores e nas patentes, são formas de estabelecer uma estratégia diferenciada e inteligente para empresários, empreendedores e pesquisadores. A obtenção do documento aumenta a competitividade, protege os ativos empresariais e estimula a criação de novas soluções para os desafios atuais. Avalie o potencial de oportunidades que uma ideia pode oferecer.

Eu conversei com o brasileiro que ficou em 2º lugar no ranking nacional de depósito de patentes, o empresário Flávio Peres no meu Podcast. Você pode assistir à íntegra da entrevista no canal [youtube.com/@as tropontes](https://www.youtube.com/@as_tropontes). São inúmeras as oportunidades de mercado e as possibilidades de negócios.

# Brasil perde R\$ 435 bi com ações ilegais como pirataria e furto de água e energia

## Jornal Diário do Pará

VOCE



Luiza Mello

Em 2022, o Brasil deixou de arrecadar R\$ 453,5 bilhões em sonegação de impostos, contrabando, roubo, concorrência desleal por fraude fiscal, sonegação de impostos, furto de serviços públicos, entre outras ações. O valor é quase o dobro do déficit primário registrado no ano passado, cujo valor foi de R\$ 230,535 bilhões. Os dados estão no relatório "Brasil Ilegal em Números", produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O relatório mostra que, deste total, a maior parte refere-se aos prejuízos diretos com os impostos que os governos deixaram de arrecadar e que poderiam estar sendo revertidos em benefícios sociais para a população, como programas habitacionais, maior valor para o Bolsa Família, entre outros.

"É fundamental perceber que o mercado ilegal drena de forma crescente recursos da economia, distorce relações concorrenciais, prejudica a estrutura pública, contribui para a insegurança, precariza o mercado de trabalho e o bem-estar da população, com-

abpi.empauta.com

prometendo o futuro do país", aponta o estudo.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que participou em Brasília do Seminário Combate ao Brasil Ilegal, realizado pelas entidades representativas da indústria, afirmou que o combate à criminalidade "não é só problema do Estado". "O combate ao Brasil ilegal obviamente não se faz com a força bruta e ação das várias forças policiais, federais, estaduais e mesmo municipais. Se faz sobretudo com inteligência e cooperação entre Estado e setor privado, produtivo, e a sociedade", disse o ministro.

## ENERGIA E ÁGUA

A nota técnica produzida pelas entidades mostra que o total que se perde com ações ilegais é três vezes superior à arrecadação prevista da União com dividendos e participações em empresas estatais para 2024. As atividades ilegais também impactam negativamente a economia por meio de mercadorias transacionadas ilegalmente, levando a "prejuízos diretos ao setor privado", e furtos de energia e água.

O documento detalha o prejuízo causado pelas ligações clandestinas de energia e água: "são ônus à sociedade e ao setor produtivo, com impactos negativos à competitividade brasileira". Segundo as entidades, a quantidade de energia elétrica furtada no Brasil em 2022 seria suficiente para abastecer todas as residências da região metropolitana de São Paulo por mais de um ano.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica, o índice de perdas não-técnicas (furto de energia) no Brasil em 2022 é superior a 14%. Na região Norte, por exemplo, o valor supera os 45%, o que contribui para a intensificação de desigualdades regionais.

Continuação: Brasil perde R\$ 435 bi com ações ilegais como pirataria e furto de água e energia Jornal Diário do Pará

"Consequentemente, o custo dos "gatos" de energia para o país é de R\$ 6,3 bilhões, considerando-se somente a perda de arrecadação tarifária das concessionárias. Como exposto, tal cifra poderia ser aplicada, por exemplo, para redução de tarifas ou realização de novos investimentos na melhoria da qualidade da energia, um dos pilares para a competitividade do setor produtivo".

Levando em consideração 15 setores afetados pelo mercado ilícito, o Brasil deixou de gerar 369.823 empregos diretos com carteira assinada em 2022. Um exemplo dessa magnitude é o segmento de vestuário, que mais perdeu com a ilegalidade, deixando de empregar quase 67 mil trabalhadores no ano de 2022. Outros setores duramente afetados pelo mercado ilegal são o farmacêutico e o de combustíveis, que deixaram de empregar 20,7 mil e 15,5 mil trabalhadores, respectivamente. "A tendência é de subprodução por parte das empresas afetadas, já que boa parte da demanda acaba sendo abastecida pelo mercado ilegal", diz o texto.

## POLÍTICAS PÚBLICAS

Para combater as perdas econômicas, as entidades sugerem a "formulação de políticas públicas que aumentem os custos de transação dos mercados ilícitos,

além da modernização da legislação penal e regulatória para produzir dissuasão e incapacitação das redes criminais que operam no mercado ilegal".

Os setores representantes da indústria brasileira defendem "ações coordenadas entre os entes públicos federais, estaduais e municipais no combate à ilegalidade". "No que tange a questão transnacional, a interlocução entre o setor privado e as autoridades governamentais no combate à ilegalidade deve ser ampliada".

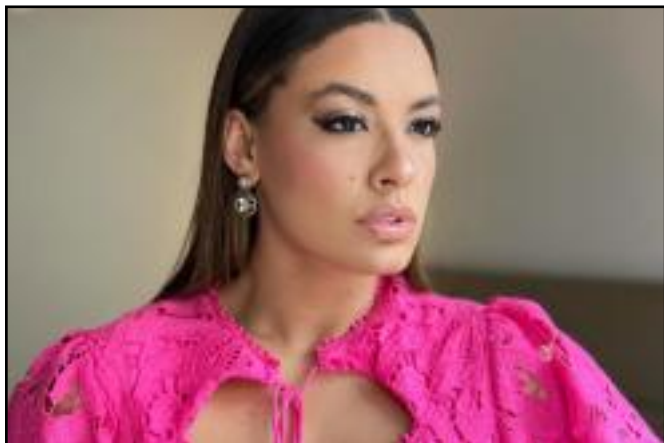
De acordo com as entidades, isso poderia ser feito por meio de medidas de melhorias da governança, com o fortalecimento do **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria e do Grupo de Inteligência de Comércio Exterior; inteligência, com a criação de um canal de denúncias acessível sobre fraudes em importações e disponibilização de base de dados detalhada sobre as operações de comércio exterior; fiscalização, com o incremento do uso de inteligência artificial e de gestão de risco para monitoramento e identificação de práticas ilegais de comércio.

William SilvaPor Favor



## TV Globo tenta registrar bordão "Brasil do Brasil" e enfrenta barreira

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



A frase usada por Beatriz Reis dentro do BBB24 teve pedido de patente cadastrado por um casal três dias antes da emissora dos Marinho

O bordão "Brasil do Brasil" virou sucesso nas redes sociais na voz de Beatriz Reis dentro do BBB24. E, pensando em "surfar" nessa onda, a TV Globo pediu o **registro** de patente da frase no **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**), no dia 21 de março.

Mas o que os responsáveis pela emissora dos Marinho não esperavam era que alguém já tivesse feito a mesma requisição. Segundo a página Gossip do Dia, no Instagram, o casal Alex Strauch Batista e Mírian Lelis Strauch, que trabalham com redes sociais, preencheram o formulário três dias antes da empresa e agora as duas solicitações estão pendentes no sistema do órgão.

No rastreamento das solicitações, os dois pedidos estão em fase de "oposição", que seria para alguém ir contra a autorização. Nesse caso, a TV Globo teria que emitir uma declaração sobre os motivos de não concordar.

Como a Vênus Prateada pretende usar o termo? Ainda não está claro. Há quem diga que a ideia é criar um programa, comandado pela ex-participante do reality show, e batizar com o bordão. Será? Vamos

aguardar as cenas dos próximos capítulos.

Beatriz TV Globo/Reprodução Beatriz TV Globo/Reprodução Foto: Instagram/Reprodução BB-B24: Beatriz é apontada como "fake" e internautas revelam "segredo" Instagram/Reprodução BBB24: Beatriz é apontada como "fake" e internautas revelam "segredo" Instagram/Reprodução BBB24: Beatriz é apontada como "fake" e internautas revelam "segredo" Instagram/Reprodução BBB24: Beatriz é apontada como "fake" e internautas revelam "segredo" Instagram/Reprodução BBB24: Beatriz é apontada como "fake" e internautas revelam "segredo" Instagram/Reprodução \_resized\_compressed dançar fan fav Reprodução/BBB Voltar Progredir 0

Vale lembrar que os contratos da maioria dos ex-participantes do programa com a empresa de comunicação termina no fim deste mês, com exceção de Davi, Matheus e Isabelle, os três finalistas, que ficam vinculados à TV Globo até o fim do primeiro semestre.

Alguns brothers e sisters também estão com suas carreiras geridas pela emissora, que negocia publicidades nas redes sociais e outros contratos para eles. Entre os agenciados estão Alane, a própria Beatriz, Fernanda e Pitel.

Assim que saiu do BBB24, a ex-vendedora do Brás foi questionada sobre o termo usado na casa mais vigiada do Brasil e respondeu: "Pior que eu nem sei. Porque no Brás eu falei Brasil e do nada o pessoal começou 'Brasil, Bia Brasil', que não sei o que. Começou Brasil no Brás e aí pegou. No BBB, eu não me lembro exatamente quando que eu falei Brasil do Brasil", assumiu.

Apontada como "fake"

Continuação: TV Globo tenta registrar bordão "Brasil do Brasil" e enfrenta barreira

A animação de Beatriz nas festas do BBB24 e a reação da moça ao encontrar os artistas têm chamado a atenção do público. E no fim de janeiro não foi diferente. Após novas apresentações na casa mais vigiada do Brasil, a vendedora foi apontada como "fake" nas redes sociais, depois de internautas apontarem um "segredo" da sister.

Acontece que alguns usuários do Twitter afirmaram que o comportamento da participante é exagerado: "Beatriz inconveniente com Leo Santana. A justificativa dela é que fica emocionada e feliz em conhecer o Belo, Ludmilla Personagem puro. Ela era bailarina do Faustão e dançou com eles", apontou um. "O que mais me choca é saber que: se ela foi dançarina do Faustão é porque dança muito bem. E por que, no BBB, ela está dançando tipo a Amanda?", questionou outra. "Eu tô chocada que ela é um personagem fake. Por uma semana acreditei que ela era genuína", reclamou uma terceira.

Ainda teve quem defendesse a moça: "Às vezes, não é nem por conhecer eles, ela nunca falou isso. Às vezes, ela só quer viver o BBB e aproveitar as festas. Você vê que ela fica animada com todos. Então, ela quer cantar, dançar com eles pra viver o BBB com intensidade", garantiu um. "As pessoas não conseguem entender o significado de experiência. Não tem nada dizendo que ela trabalhava ali. Pode muito bem ter feito uma participação. E mesmo que trabalhe. Qualquer pessoa pode aprender uma coreografia e ainda sim não saber dançar", analisou outro. "Quando se tem uma coreógrafa ensinando tudo e como dançar, fica fácil. Se ela foi dançarina e se fosse tão boa assim, continuaria sendo dançarina. Às vezes, uma experiência não quer dizer que ela é dançarina. Para ser dançarina de palco, precisa de muita dedicação e se

formação", afirmou uma terceira.

### Primeira Pipoca a bater 1 milhão de seguidores

Uma semana após o início do BBB24, um dos "anônimos" bateu a marca de 1 milhão de seguidores no Instagram. O título de primeira Pipoca da edição a atingir o número ficou com Beatriz Reis.

A atriz e vendedora, que disputou o terceiro paredão da temporada, mostrou que conquistou o público. E para comemorar, a equipe de Beatriz iniciou um mutirão pela permanência dela no programa.

"É o Brasil do Brás. Estreamos no paredão, e de quebradinha também, o primeiro milhão de participante pipoca da edição. Vocês fazendo 'tudohhh'. Alguma moranguete on afim de ir em busca do segundo?", escreveram na legenda da publicação, que contou com uma foto de Beatriz com uma grande espiga de milho ao fundo.

Um levantamento feito pelo UOL, já havia mostrado que Beatriz Reis era a Pipoca que mais vinha ganhando seguidores nas redes sociais. No momento do anúncio de seu nome no BBB24, a vendedora tinha pouco mais de 4.400 seguidores.

Ainda segundo o levantamento, logo atrás dela, vem Alane Dias que passou de 58,8 mil para 803 mil seguidores em uma semana. Já no mundo dos Camarotes, a famosa que mais ganhou seguidores até o momento foi Yasmin Brunet. A loira saiu de 4,4 milhões para 6,8 milhões.

## Senado aprova Marco Legal dos jogos eletrônicos: PL vai para sanção

O PL 2.796/21, que estabelece o Marco Legal para a indústria de jogos eletrônicos, foi aprovado pela Câmara dos Deputados e agora aguarda sanção presidencial. O projeto regulamenta aspectos como fabricação, importação e desenvolvimento de jogos, além de promover o ambiente de negócios.

Senado aprova Marco Legal dos jogos eletrônicos: PL vai para sanção presidencial Flavia Ferraciolli Manso O PL 2.796/21, que estabelece o Marco Legal para a indústria de jogos eletrônicos, foi aprovado pela Câmara dos Deputados e agora aguarda sanção presidencial. O projeto regulamenta aspectos como fabricação, importação e desenvolvimento de jogos, além de promover o ambiente de negócios. sexta-feira, 19 de abril de 2024 Atualizado em 18 de abril de 2024 15:52 Compartilhar Comentar Siga-nos no A A

PL 2.796/21, que cria o Marco Legal para a indústria de jogos eletrônicos, foi aprovado pela Câmara dos Deputados no último dia 9, na forma de um substitutivo do Senado, e agora segue para sanção presidencial.

O texto do projeto regulamenta diversos aspectos relacionados aos jogos eletrônicos, incluindo fabricação, importação, comercialização, desenvolvimento e uso comercial.

Além disso, define princípios e diretrizes para a utilização dos jogos, fomenta o ambiente de negócios e investimentos no setor e reconhece diversas profissões ligadas à criação de jogos.

Entre os pontos abordados, estão a proteção de crianças e adolescentes, incentivos fiscais para produção nacional de jogos, classificação etária dos jogos eletrônicos pelo Estado, estabelecimento de critérios para empresas desenvolvedoras e profissionais da área e apoio à formação de recursos humanos para a indústria.

O projeto também prevê medidas para fomentar a pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de jogos eletrônicos, incluindo incentivos fiscais e alterações em legislações como a lei do audiovisual, lei rouanet e lei de **propriedade** intelectual.

### Benefícios fiscais para contribuintes do IR

Dentre as mudanças propostas, destaca-se a inclusão da produção e desenvolvimento de jogos eletrônicos como atividade cultural e econômica relevante, com benefícios fiscais para contribuintes do IR - Imposto de Renda que investirem na produção nacional de jogos eletrônicos.

A expectativa agora é pela sanção presidencial, que dará o aval final para a implementação do Marco Legal dos jogos eletrônicos no Brasil.

Flavia Ferraciolli Manso Gerente do CQS/FV Advogados. É responsável pela área de Incentivos Fiscais CQS/FV - Cesnik, Quintino, Salinas, Fittipaldi e Valerio Advogados

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria**

3, 7

**Propriedade Intelectual**

4, 11

**Denominação de Origem**

4

**Inovação**

4

**Marco regulatório | INPI**

4, 9

**Patentes**

4, 9

**Entidades**

4